

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

LUCAS BELADELLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE CENTRO DE
ACOLHIMENTO E APOIO PARA MORADORES DE RUA NA CIDADE DE
PALOTINA - PARANÁ.**

CASCABEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCAS BELADELLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE CENTRO DE
ACOLHIMENTO E APOIO PARA MORADORES DE RUA NA CIDADE DE
PALOTINA - PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Prof. Mestre Heitor Othelo Jorge Filho

CASCABEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCAS BELADELLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE CENTRO DE
ACOLHIMENTO E APOIO PARA MORADORES DE RUA NA CIDADE DE
PALOTINA - PARANÁ.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do arquiteto professor Heitor Othelo Jorge Filho - mestre.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto Orientador

Faculdade Assis Gurgacz

Heitor Othelo Jorge Filho

mestre

Arquiteto Avaliador

Faculdade Assis Gurgacz

Gabriela Bandeira Jorge

Especialista

Cascavel, 28 de maio de 2018

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a elaboração de uma proposta projetual de um Centro de Acolhimento e Apoio para moradores de Rua na cidade de Palotina-PR. Essa pesquisa tem como assunto um projeto de na área de Arquitetura e Paisagismo de âmbito social. A justificativa do estudo se faz diante do aumento da população de moradores de rua sendo clara a necessidade de melhorias nas condições de um lugar satisfatório para a hospedagem, quanto adequado para suporte e auxílio à referida parcela da população. Tendo em vista que o município já disponibiliza de um ambiente para hospedagem, faz-se necessário a criação de um novo local onde o indivíduo se sinta convidado a um espaço acolhedor e adequado à suas condições de vida, visando a reintegração do mesmo na sociedade de uma forma oportuna. Devido ao crescimento e desenvolvimento municipal, começam a surgir novos problemas sociais, um deles é o aumento do número de moradores de rua na cidade, parcela não muito grande, mas com certo impacto na sociedade, isto por não contribuírem para avanço desse mesmo desenvolvimento. Por outro lado, os mesmos também sofrem com problemas sociais, privados de discussões referentes a nosso país, sem uma alimentação adequada, moradia, vivendo como subumanos. Com a elaboração dessa proposta projetual, será possível recompor o morador de rua como membro ativo na sociedade. Oferecendo um local acolhedor do qual proporcione a oportunidade de uma vida digna e o estimule a buscar mudanças, favorecendo assim não só a ele, mas consequentemente o atual cenário social e econômico do município. A pesquisa consiste em apresentar contextos históricos e urbanos, além de manifestar características projetuais em um terreno escolhido e analisado para o desenvolvimento arquitetônico e paisagístico, visando proporcionar melhorias sociais tanto para o município, quanto para a sociedade em que está inserido.

Palavras-chave: Arquitetura social. Moradores de rua. Centro de acolhimento.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Alvenaria Convencional.....	23
Figura 2: Brise-Soleil vertical Figura 3: Brise-Soleil horizontal	24
Figura 4: Funcionamento de Sistema de Aquecimento Solar.....	25
Figura 5: Ccasa Hostel.....	27
Figura 6: Entrada dos quartos, Ccasa Hostel.....	28
Figura 7: Redes suspensas na cobertura.	28
Figura 8: Vista externa das acomodações.....	29
Figura 9: Corte esquemático.....	30
Figura 10: Vista interna	31
Figura 11: Centro Cultural Auneau.	32
Figura 12: Implantação	33
Figura 13: Hall de entrada.	34
Figura 14: Vista da fachada principal.....	35
Figura 15: Fachada principal	36
Figura 16: Vista interna.	36
Figura 17: Planta baixa inferior, Casa Vila Matilda.....	37
Figura 18: Planta baixa superior, Casa Vila Matilde.....	38
Figura 19: Vista do pátio central, Casa Vila Matilde.	39
Figura 20: Vista pátio de entrada/estacionamento, Casa Vila Matilde.....	39
Figura 21: Corte esquemático, Casa Vila Matilde.....	40
Figura 22: Localização da cidade de Palotina, Paraná - Brasil.	42
Figura 23: Localização atual do terreno - Adaptação para uso.	43
Figura 24: Insolação e direção dos ventos esquemático em relação ao terreno.	44
Figura 25: Vista panorâmica - Testada principal do terreno.	45
Figura 26: Vista 01 do terreno.....	45

Figura 27: Fluxograma esquemático dos ambientes.	47
Figura 28. Intenção formal: Hall de acesso e recepção.	50
Figura 29. Intenção formal: Acomodações.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cores em relação as sensações	18
Tabela 2: Definição do programa de necessidades: Área de Serviços gerais.....	48
Tabela 3: Definição do programa de necessidades: Área de assistência.....	48
Tabela 4: Definição do programa de necessidades: Área educacional.....	49
Tabela 5: Definição do programa de necessidades: Área comum.....	49
Tabela 6: Definição do programa de necessidades: Área de hospedagem.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 ASSUNTO.....	11
1.2 TEMA.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	12
1.6 OBJETIVO GERAL.....	12
1.7 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
1.8 ENCAMINHAMENTO METOLÓGICO	13
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS	14
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	14
2.1.1 Breve história do surgimento da arquitetura	14
2.1.2 O município de Palotina – PR	15
2.1.3 Albergues e serviço social	15
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO	16
2.2.1 Características na forma de projetar	16
2.2.2 Situação dos ambientes de abrigos/centros de apoio.....	17
2.2.3 Acessibilidade.....	17
2.2.4 A influência das cores	18
2.2.5 Arquitetura sustentável.....	19
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	20
2.3.1 Assistência Social no Brasil	20
2.3.2 População em situação de rua.....	21
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	22

2.4.1 Concreto Armado	22
2.4.2 Alvenaria Convencional	23
2.4.3 Brises	23
2.4.4 Sistema de Aquecimento Solar.....	25
3 CORRELATOS	26
3.1 CCASA HOSTEL	26
3.1.1 Aspectos formais	27
3.1.2 Aspectos Conceituais.....	29
3.1.3 Aspectos Estruturais	30
3.2 CENTRO CULTURAL AUNEAU	31
3.2.1 Aspectos formais	32
3.2.2 Aspectos conceituais	33
3.2.3 Aspectos estruturais.....	33
3.3 CASA VILA MATILDE	35
3.3.1 Aspectos formais	35
3.3.2 Aspectos conceituais	37
3.3.3 Aspectos estruturais.....	38
3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA.....	40
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	42
4.1 PALOTINA – PR E A RELAÇÃO COM O TEMA.....	42
4.2 TERRENO.....	43
4.3 INTENÇÃO CONCEITUAL E FUNCIONAL.....	46
4.3.1 Conceito arquitetônico.....	46
4.3.2 Setorização.....	47
4.3.3 Programa de necessidades	48
4.4 INTENÇÃO FORMAL E ESTRUTURAL.....	49

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
6 APÊNDICE	54
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO

O presente trabalho possui como assunto a elaboração de uma proposta projetual de arquitetura e paisagismo de âmbito social, sendo este um centro de acolhimento e apoio para moradores de rua na cidade de Palotina-PR.

1.2 TEMA

Centro de acolhimento e apoio para moradores de rua na cidade de Palotina – PR.

1.3 JUSTIFICATIVA

É eminente o crescimento do município de Palotina-PR, segundo IBGE o município teve constante aumento populacional nos últimos dez anos, diante disso, nota-se o aumento da população de moradores de rua sendo clara a necessidade de melhorias nas condições de um local satisfatório para a hospedagem, quanto adequado para suporte e auxílio à referida parcela da população. Tendo em vista que o município já disponibiliza de um ambiente para hospedagem, faz-se necessário a criação de um novo local onde o indivíduo se sinta convidado a um espaço acolhedor e adequado à suas condições de vida, visando a reintegração do mesmo na sociedade de uma forma oportuna.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Devido ao crescimento e desenvolvimento municipal, começam a surgir novos problemas sociais, um deles é o aumento do número de moradores de rua na cidade, parcela não muito grande, mas com certo impacto na sociedade, isto por não contribuírem para avanço desse mesmo desenvolvimento. Por outro lado, os mesmos também sofrem com problemas sociais, privados de discussões referentes a nosso país, sem uma

alimentação adequada, moradia, vivendo como subumanos. Visto isso, quais benefícios essa proposta projetual traria para os moradores de rua na cidade de Palotina-PR e consequentemente para a sociedade?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Com a elaboração dessa proposta projetual, será possível recompor o morador de rua como membro ativo na sociedade. Oferecendo um local acolhedor do qual proporcione a oportunidade de uma vida digna e o estimule a buscar mudanças, favorecendo assim não só a ele, mas consequentemente o atual cenário social e econômico do município.

1.6 OBJETIVO GERAL

Desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a elaboração da proposta projetual de um centro de acolhimento e apoio para moradores de rua na cidade de Palotina, Paraná.

1.7 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Pesquisar assuntos e correlatos referente ao tema;
2. Fazer levantamento de informações e dados sobre o tema;
3. Pesquisar um local adequado para a implantação da proposta;
4. Elaborar um programa de necessidades coerente com a necessidade do usuário;
5. Desenvolver a criação de um espaço atrativo e autossustentável voltado a convivência;
6. Adotar e visar técnicas sustentáveis na elaboração projetual.

1.8 ENCAMINHAMENTO METOLÓGICO

Este trabalho teve como base metodológica um processo de coleta de material bibliográfico em bibliografias e *internet*, visto que, o mesmo requer um levantamento de fontes e um estudo de caso para a elaboração do desenvolvimento teórico. O pesquisador juntamente com o orientador analisará os dados obtidos para que posteriormente possa definir se a seguinte proposta está adequada para a comprovação das hipóteses.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 Breve história do surgimento da arquitetura

Segundo Glancey (2001), a arquitetura surgiu quando o homem passou a praticar a agricultura regularmente. Era necessário que se estabelecesse em um determinado local para se abrigar e cuidar da terra ao invés de caçarem e coletarem como nômades. Desta forma, começam a surgir os primeiros povoados e civilizações.

Ainda para Glancey (2012), a cidade é praticamente a principal característica que define civilização. É o local onde as pessoas vivem, trabalham e convivem em sociedade. Portanto a história da arquitetura começa junto com as primeiras cidades.

Ao longo dos séculos, as novas formas de projetar e as novas tecnologias, permitiram que os arquitetos pudessem praticar a arte com cada vez mais destreza, apesar de vários erros cometidos ao longo dos anos. E com isso a arquitetura começou a se dividir e declinar, o que fez com que a arquitetura voltasse a se redescobrir, assim como fora antes da Revolução Industrial (GLANCEY, 2001).

Para Benovelo (2001), antes da revolução industrial a arte de construir máquinas estava ligada a arte de edificar. E devido ao progresso técnico da mesma transformou as tradicionais e habituais construções em uma especialização independente.

Segundo Benovelo (2001), as principais mudanças que aconteceram nesse período podem ser resumidas em três pontos. Primeiramente nas técnicas construtivas, os materiais tradicionais começam a serem trabalhados de forma racional e juntam-se a eles novos materiais, tais como o ferro, vidro e posteriormente o concreto. O segundo ponto está ligado às quantidades. Estradas, pontes, caminhos, canais, tudo é relativamente aumentado, além da construção de novas residências graças ao aumento da população e das migrações. E finalmente em terceiro, os edifícios e implementos. Que impulsionados com o início do capitalismo, passam a serem vistos como investimentos.

De acordo com a Carta de Atenas (1933), a história da criação e do desenvolvimento das cidades, do início até hoje, acatou-se às razões propostas ao longo dos anos, crescendo e se renovando no decorrer do tempo. Buscando assim, organizá-las por meio de planos de planejamento, técnicas construtivas e princípios norteadores dessa ação.

2.1.2 O município de Palotina – PR

Para Reginatto (1979), em 1950 o grupo Dalcanalle junto com Alfredo Ruaro fundaram a empresa de colonização Pinho e Terra Ltda. e começaram a colonizar as terras do Oeste Paranaense. A chegada dos colonizadores se deu em meados de 1953, com isso, chegaram os primeiros migrantes em Palotina, então Distrito de Guaíra, com o intuito de colonizar as terras da região.

De acordo com o IBGE, a origem do nome Palotina é uma homenagem aos padres Palotinos, que desde o início da colonização foram testemunha do desbravamento além de serem os responsáveis pela implementação religiosa que caracteriza o município. Por esse motivo São Vicente Pallotti foi escolhido padroeiro da cidade.

Os primeiros habitantes de Palotina vieram principalmente de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Em 1950, acontecem novos deslocamentos da população do sul do país, resultando, desta forma, a criação do Distrito de Palotina em 24 de junho de 1957, com uma população de 100 habitantes (Censo 1950). Em 1960, exatamente no dia 25 de julho, ocorreu a emancipação política administrativa de Palotina (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALOTINA).

2.1.3 Albergues e serviço social

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra albergue é um substantivo que possui diversos significados como hospedaria, lugar em que se recolhe alguém por caridade, abrigo, asilo, refúgio ou resguardo.

Segundo Vieira (1978), acreditava-se na antiguidade que as doenças e a pobreza eram castigos dos deuses, desta maneira não cabia a ninguém interferir na pena. O ato de caridade surgiu como paradigmas da igreja, aonde eram acolhidas crianças órfãs,

viúvas, doentes, viajantes e pobres. Assim a igreja funcionava também como uma casa de apoio, induzindo as pessoas a ajudarem os pobres e necessitados.

No Brasil a política de Assistência Social foi idealizada na Constituição Federal, com os artigos 203 e 204, sendo a mesma, responsabilidade do Estado e direito de todos os cidadãos. Como sanciona o artigo primeiro da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da assistência social no Brasil;

A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento as necessidades básicas (BRASIL, Lei nº 8.742, 1993).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Características na forma de projetar

Para Colin (2000), grande parte das atividades humanas necessita de uma edificação que tenha sido projetada para aquilo. Cada edifício deve abrigar uma atividade. Desta forma todas as edificações exigem espaços cada vez mais especializados e flexíveis, sendo capazes de se adaptar as constantes mudanças no nosso modo de vida.

Colin (2000) ainda afirma que a arquitetura acontece de maneira adversa e a técnica arquitetural tem desenvolvimento independente podendo influenciar diretamente na concepção dos edifícios, isto sendo de maneira positiva ou negativa.

No estudo do espaço é possível encontrar aspectos arquitetônico relacionados ao espaço privado e aos espaços públicos externos (ROMERO, 2001).

Segundo Neufert (2013) A ideia principal ao elaborar um projeto se dá através da construção do espaço com elementos arquitetônicos. Podendo assim, um edifício, se

modificar de acordo com seu conceito formal, ligado ao seu significado cultural, de acordo com sua tipologia, topografia e elementos arquitetônicos.

De acordo com Schimidt (2009), cada arquiteto tem sua forma de projetar em arquitetura, tudo depende da experiência e conceito por ele aplicado, onde os grandes exemplos da boa arquitetura podem provir de interpretações, metodologias e conceitos diversos. Abbud (2006) afirma que um lugar deve estimular o usuário, seja sua permanência física, a prática de determinada atividade ou meramente o instigar a apreciar o seu entorno. Necessitando ser um ambiente agradável e transmitir certo conforto ao mesmo.

Segundo Zevi, “Na Verdade, a planta de um edifício nada mais é do que uma projeção abstrata no plano horizontal de todas as suas paredes, uma realidade que ninguém vê a não ser no papel. [...]” (ZEVI, 1996, p. 18). Zevi (1996) ainda afirma que a arquitetura não provem de um conjunto de medidas de elementos arquitetônicos, mas sim do vazio, do espaço interior que o usuário pode andar e viver.

2.2.2 Situação dos ambientes de abrigos/centros de apoio

Entre os diversos abrigos analisados por Pereira (2014), através de fotos, bem como os visitados nas cidades de Campo Grande – MS e São Paulo – SP, o autor afirma que de modo geral a arquitetura desses locais é simples e humilde, de baixo custo onde muitas vezes sem estrutura para oferecer aos desabrigados. Já no aspecto de funcionalidade das edificações analisadas, o autor ainda afirma que estas dispõem de uma péssima setorização e distribuição dos ambientes, onde muitos desses abrigos atuam em edifícios dos quais não foram projetados para tal atividade (PEREIRA, 2014).

2.2.3 Acessibilidade

De acordo com a Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência, a acessibilidade é um atributo essencial do ambiente, este que garante uma maior qualidade de vida para as pessoas.

A definição de acessibilidade para a ABNT NBR 9050:2004 é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e

autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos. A mesma tem por objetivo estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

Para Varandas e Oliveira (2002) a eliminação completa das barreiras arquitetônicas, que são obstáculos que ocorrem principalmente em acessos, áreas de circulação horizontal e vertical, aberturas, sanitários, vestiários, piscinas e mobiliários, dão a garantia de acessibilidade às edificações, tal como determina a ABNT e as leis municipais.

2.2.4 A influência das cores

Segundo Correia (2011), as cores nos influenciam psicologicamente. As cores no animais e alimentos nos despertam curiosidade, já nos objetos e roupas, despertam a preferência.

Correia (2011) ainda afirma que evidências científicas sugerem que a luz de diversas cores que entram pelos olhos, influencia diretamente no centro de nossas emoções (Tabela 01), onde a maioria das pessoas veem a cor da mesma maneira, porém respondem a esse estímulo de maneiras diferentes. Para Heller (2013) as cores e sentimentos não se combinam por acaso, muito mesmo são uma questão de gosto individual.

Tabela 1: Cores em relação as sensações

CLASSIFICAÇÕES	CORES	SENSAÇÕES
Cores Quentes	Vermelho, Laranja e Amarelo	Inquietude, entusiasmo, comunicação, calor, excitação, iniciativa, poder, afetuosidade, criatividade, alegria, confiança, coragem, animação, raiva, amor
Cores Frias	Azul, Verde e Violeta	Generosidade, cooperação, raciocínio, liberdade, tranquilidade, harmonia, equilíbrio, quietude, devoção, serenidade, verdade, saúde, inocência, pureza, paz

Fonte: PEREIRA, 2014.

2.2.5 Arquitetura sustentável

Com o pensamento na eficiência energética e buscando uma consciência global no relacionada ao meio ambiente surge a sustentabilidade, visando uma gestão da poluição da água, do solo e do ar. Manifestando-se assim o termo conhecido como “Desenvolvimento sustentável”, que passa a ser discutido em conferencias Internacionais, buscando mudanças ambientais nos municípios e posteriormente nas técnicas construtivas, com os chamados selos verdes (ROMÉRO; REIS, 2012).

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu durante a Comissão de Brundtland, na década de 1980, onde foi elaborado o relatório “Our Common Future”, quando a primeira ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, apresentou a seguinte definição para o conceito: “É a forma com as atuais gerações satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland, 1988).

Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra “Sustentável, adj. que se pode sustentar, capaz de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período”, assim, a palavra sustentável pode ser definida como a forma que uma geração age sem comprometer a geração futura.

O conceito de sustentabilidade foi criado no começo da década de 80 por Lester Brown, fundador do Instituto Worldwatch, que definiu a sociedade sustentável como aquela que é capaz de satisfazer suas necessidades sem comprometer as chances de sobrevivência das gerações futuras. [...] A sustentabilidade ambiental responde diretamente pela preservação e conservação do ambiente, de forma que o desenvolvimento não agrida o meio ambiente (FIUZA, 2006).\

Segundo Keeler e Burke (2010), uma edificação para ser sustentável deve solucionar diversos problemas ambientais, como reduzir os resíduos gerados tanto pela construção, quanto pelos usuários, projetar de forma consciente e eficiente sobre a

utilização dos recursos naturais além de criar ambientes conveniente em relação ao conforto ambiental.

Para Corbella e Yannas (2003), uma arquitetura sustentável deve possuir total relação entre o meio ambiente e o edifício construído, proporcionando assim, um aumento na qualidade de vida do ser humano.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 Assistência Social no Brasil

A assistência social se tornou, ao longo de seu caminho, passou de caridade, filantropia, assistencialismo, para a área da política social, aonde o Estado passa a ser o ponto de defesa e auxílio dos mais empobrecidos da sociedade (Yasbek, 1995).

De acordo com o Ministério da Assistência Social, a assistência social é uma política pública, ou seja, um direito de todo cidadão que dela necessitar. Com objetivo de garantir a proteção social de todos os cidadãos, se organiza por meio do Sistema Único de Assistência Social.

A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento as necessidades básicas. (BRASIL, Lei nº 8.742, 1993).

O SUAS, Sistema Único de Assistência Social, organiza de forma descentralizada todos os serviços socioassistenciais no Brasil, com um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e recursos dos três níveis de governo para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), envolvendo diretamente as estruturas e marcos regulatórios nacionais, estaduais, municipais e do

Distrito Federal. Criado a partir das deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência Social e previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o SUAS teve suas bases de implantação consolidadas em 2005, por meio da sua Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/Suas), que apresenta claramente as competências de cada órgão federado e os eixos de implementação e consolidação da iniciativa (BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social).

2.3.2 População em situação de rua

Pode-se se dizer que o cenário da população em situação de rua está ligado à estrutura da sociedade Capitalista, além de possuir demais fatores que determinam tal cenário. Atualmente constitui uma expressão significativa no âmbito urbano social. No Brasil há uma tendência de naturalização desse fenômeno, já que no país nota-se a quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo, além de escassez de políticas públicas para enfrentá-lo (SILVA, 2006).

Até 1,8 milhões de pessoas vivem nas ruas no Brasil, de acordo com um levantamento do Ministério do Desenvolvimento Social feito com base em 76 municípios. O trabalho mostra que de 0,6% a 1% da população brasileira vive de modo provisório ou permanentemente nas ruas. [...] O estudo revela que a principal dificuldade na reabilitação é a obtenção de alguma fonte de renda para que as pessoas consigam reorganizar suas vidas (BOCCHINI, 2005).

Segundo Maricato (1994), não existe como definir um limite entre o indivíduo incluído e o excluído. Não se trata de um conceito exato, mas sim de uma situação que envolve informalidade, irregularidade, ilegalidade, pobreza, baixa escolaridade, raça, sexo, origem, e principalmente a falta de voz.

Para Pereira (2014), no ambiente dos excluídos, a rua deixa de ser um local público, se tornando um local privativo e propenso às regras dos que ali residem, e é entre

essa disputa e procura por território, que os mesmos acabam sofrendo a maioria das violências, tanto físicas quanto psicológicas, assim como são observadas para Taveira e Almeida:

[...] Toda a sociedade brasileira tem contato diário com os moradores de rua, as pessoas parecem, porém olhá-los sem enxergá-los, como se fizessem parte da paisagem. Via de regra, quase ninguém parece preocupar-se com este contingente, não se comovendo sequer com a situação de milhares de crianças, que crescem sem cuidados, sem higiene, sem alimentação adequada, sem teto, sem nada (TAVEIRA. ALMEIDA, 2002).

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Concreto Armado

Para Santos (2006), o concreto armado pode ter surgido através da necessidade de aliar as qualidades da pedra, que possui uma maior durabilidade e resistência a compressão, as do aço e sua alta resistência mecânica, com as vantagens de poder assumir qualquer forma com rapidez e facilidade, além de proporcionar a proteção do aço contra oxidação.

Segundo Pinheiro (2007), o concreto armado diversas vantagens, entre elas a resistência, maleabilidade, o baixo custo dos materiais em sua composição, o também baixo custo da mão-de-obra, o vasto conhecimento dos processos construtivos, a facilidade e rapidez na execução, sua durabilidade e baixo custo de manutenção. Além de sua estrutura ser monolítica, ou seja, faz com que todo o conjunto trabalhe quando a peça é solicitada.

No Brasil, a ABNT NBR 6118:2003 tem o objetivo de fixar os requisitos básicos que são exigidos para estrutura de projetos de concreto simples, armado e protendido.

2.4.2 Alvenaria Convencional

Alvenaria é toda obra constituída de pedras naturais, tijolos de barro (Figura 01) ou blocos de concreto, ligados ou não através da argamassa, e devendo oferecer resistência, durabilidade e impermeabilidade. A aplicação dos tijolos oferece completamente as condições de durabilidade e resistência (AZEREDO, 1997).

Segundo Nascimento (2002), a alvenaria tem a função de estabelecer a separação entre ambientes, inclusive a de separar o ambiente externo do interno, e com isso, esta função deverá atuar sempre como uma barreira, controlando assim uma serie de ações e movimentos complexos e muitas vezes heterogêneos.

Figura 1: Alvenaria Convencional.



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2018)

2.4.3 Brises

Segundo Maragno (2000), o brise-soleil, também conhecido como, sun breaker, quebra-sol ou quebra-luzes, é um elemento arquitetônico formada por peças externas, do qual tem a finalidade de impedir que os raios solares atinjam certa superfície, principalmente superfícies transparentes.

Para Aronin (1953, *apud* MARAGNO, 2000, pg. 9), as formas dos edifícios vêm sendo influenciadas pelos fatores climáticos e pela ação do sol. Desta maneira é

necessário que o arquiteto compreenda o efeito do sol sobre a terra, evitando assim a oportunidade de penetração do sol no edifício, afim de desenvolver adequadamente seu trabalho.

Costa (1982), afirma que o desconforto térmico nos edifícios nas estações quentes é causado pela isolação. Assim sendo, a melhor maneira de proteger as superfícies transparentes é através do uso de sombreamento por meio de vegetação ou da utilização de brises verticais (Figura 02) nas direções de Leste a Oeste e brises horizontais (Figura 03) a norte.

Figura 2: Brise-Soleil vertical



Fonte: PINHAL (2009).

Figura 3: Brise-Soleil horizontal



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2018)

Kwok e Grondzik (2013) afirmam que os elementos internos de proteção solar, como por exemplo uma cortina ou persiana, a insolação pode ter uma redução de até 20%, porem quando esse elemento é externo, como os brises, essa redução pode ser de até 80%. Dependendo até do mecanismo utilizado essa variação pode ser aumentada de acordo com o período do dia, garantindo o conforto térmico adequado.

O posicionamento correto do edifício e das janelas em relação ao Sol, para utilização de seus efeitos positivos ou proteção quanto aos negativos, é decisivo para a qualidade de uso de uma construção. É desejável a entrada de luz solar nos ambientes em

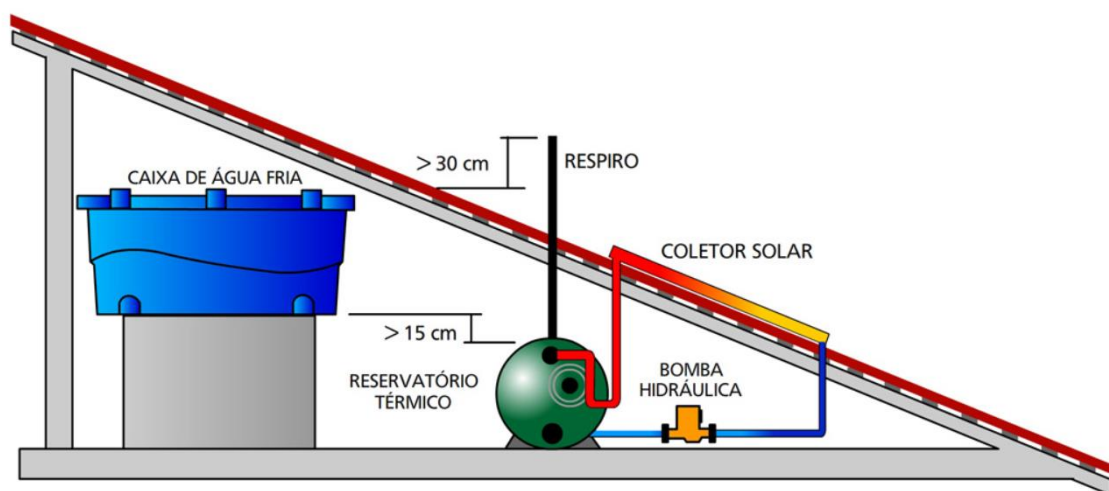
geral, no outono e no inverno, assim como pela manhã. Não desejável é a entrada direta da luz solar, em geral, ao meio-dia e à tarde, e nos meses mais quentes. Através da implantação correta do edifício e respectivas disposições construtivas pode-se atender a esses requisitos. (NEUFERT, 2013. p. 501).

2.4.4 Sistema de Aquecimento Solar

Para Forte e Ferraz (2011), a energia solar que ilumina e aquece o planeta pode ser usada também para esquentar a água. O sol é uma fonte inesgotável de energia, e no termo sustentabilidade, nada mais coeso que pensarmos numa maneira mais eficiente de utilização de energia solar. Esta energia é totalmente limpa e no Brasil, que possui uma enorme incidência solar, esses sistemas de aproveitamento da energia do sol são altamente eficazes.

Segundo Costa (1982), o aproveitamento da energia solar para utilização de aquecimento já existe há muitos anos. O sistema de aquecimento é composto por painéis planos de absorção, para a captação da luz solar, incluindo feixes de tubos diretamente ligados a reservatórios de acumulação, por onde vai circular a água aquecida (Figura 04).

Figura 4: Funcionamento de Sistema de Aquecimento Solar.



Fonte: TEKHOUSE (2018)

3 CORRELATOS

De acordo com as pesquisas e estudos realizados para desenvolvimento e fundamentação do capítulo anterior, analisa-se que o tema em questão: Centro de acolhimento e apoio para moradores de rua, relaciona diretamente o espaço construído com a funcionalidade e o caráter social tanto do indivíduo, quanto da sociedade. Dessa forma, este capítulo apresenta correlatos que se propõem a apresentar as possíveis características fundamentais para o projeto a ser elaborado. Características estas, pensadas na funcionalidade da obra, além de promover o conforto e bem-estar dos usuários. Visto isso, serão analisados os aspectos formais, funcionais e conceituais, visando buscar fundamentos coerentes que possam ser associados na proposta projetual apresentada neste trabalho.

3.1 CCASA HOSTEL

A Ccasa Hostel (figura 5), localiza-se em Nha Trang, no Vietnã, é situado no norte da cidade e foi o primeiro hostel de containers da mesma. Projetado em 2016 pelo escritório TAK architects, ocupa uma área de 165 m², sendo um albergue para mochileiros criado com o lema de que todos, de qualquer lugar do mundo podem fazer parte de uma grande família. O hostel está implantado numa região estratégica, levando em consideração aos pontos turísticos; fica a 3 minutos da praia e próximo também a diversos pontos turísticos relevantes em Nha Trang, como o Hon Chong – hon Vo, um aglomerado rochoso associado a um mito local, o templo do Khmer da deusa Ponaga, e um resort de água mineral.

Figura 5: Ccasa Hostel.



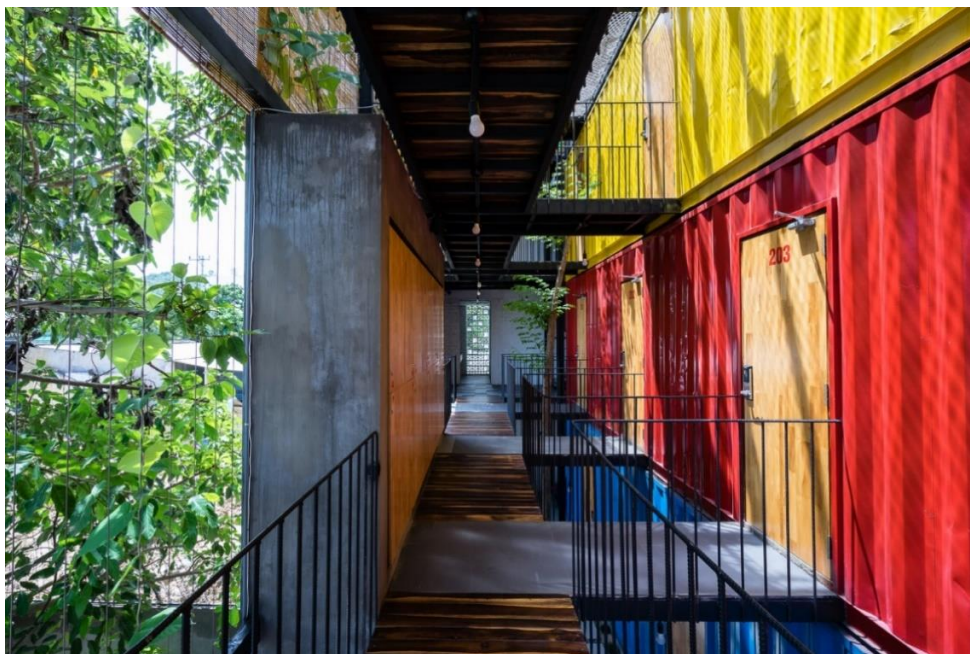
Fonte: ArchDaily Brasil (2017)

3.1.1 Aspectos formais

A forma desenvolvida na elaboração do projeto contou com a utilização de containers usados e alvenaria tradicional, com diversos espaços abertos, trazendo a ligação entre o ambiente e a obra.

O projeto também apresenta outras características que se enquadram não só nos aspectos formais, mas também nos conceituais e funcionais. As entradas dos quartos (figura 6) são pontes luminosas cobertas por árvores e pérgolas, tirando assim a sensação de abafado do ambiente além de fazer com que o usuário se sinta relaxado e confortável ao sair do mesmo. Na cobertura se destaca uma abordagem mais ousada formalmente e funcionalmente, com a utilização de redes (figura 7) penduradas por todo o espaço vazio, fazendo com que o mesmo traga a sensação de flutuar em meio a natureza (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Figura 6: Entrada dos quartos, Ccasa Hostel.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2017.

Figura 7: Redes suspensas na cobertura.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2017.

Através dos materiais utilizados; o metal, a alvenaria em harmonia com a natureza, fazem com que as características industriais da obra se combinem entre si, fazendo com que a mesma fique agradável visualmente. O aspecto que favorece muito essa combinação, e é um dos pontos principais da obra, é a sua relação em particular com a natureza, a vegetação e as folhagens servem como ponto de união entre o as cores neutras do concreto e o colorido dos metais, conforme a figura 8.

Figura 8: Vista externa das acomodações.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2017.

3.1.2 Aspectos Conceituais

Segundo o ArchDaily Brasil (2017), o Ccasa Hostel foi projetado para servir como uma casa de família, com containers transformados em acomodações, onde se dispõe de camas beliche, além de suas áreas compartilhadas, cozinha, banheiros, sala de estar, sala de jogos, etc. Com isso, os dormitórios foram reduzidos ao mínimo, apenas o suficiente para dormir, ao contrário disso, o espaço compartilhado foi aumentado ao máximo, isso para criar uma maior convivência entre os usuários.

A obra é constituída de três blocos funcionais: o bloco de serviço, o bloco de dormitórios e o bloco de banheiros. O bloco de serviço foi feito de estrutura de aço e

chapas de metal pintadas de preto; o de dormitórios foi definido a utilização de três containers antigos, pintados cada um de uma cor para definir a tipologia de quartos empregados nos mesmos; e por último o bloco dos banheiros, que foi construído de forma tradicional, com uma alvenaria rústica e aparente, pintada de branco e concreto. Os três blocos (figura 9) são conectados pelo espaço comum, que busca ter o maior contato com a natureza, trazendo aqui a principal característica do projeto, tornando-o assim suave e harmônico (ARCHDAILY, 2017)

Figura 9: Corte esquemático.

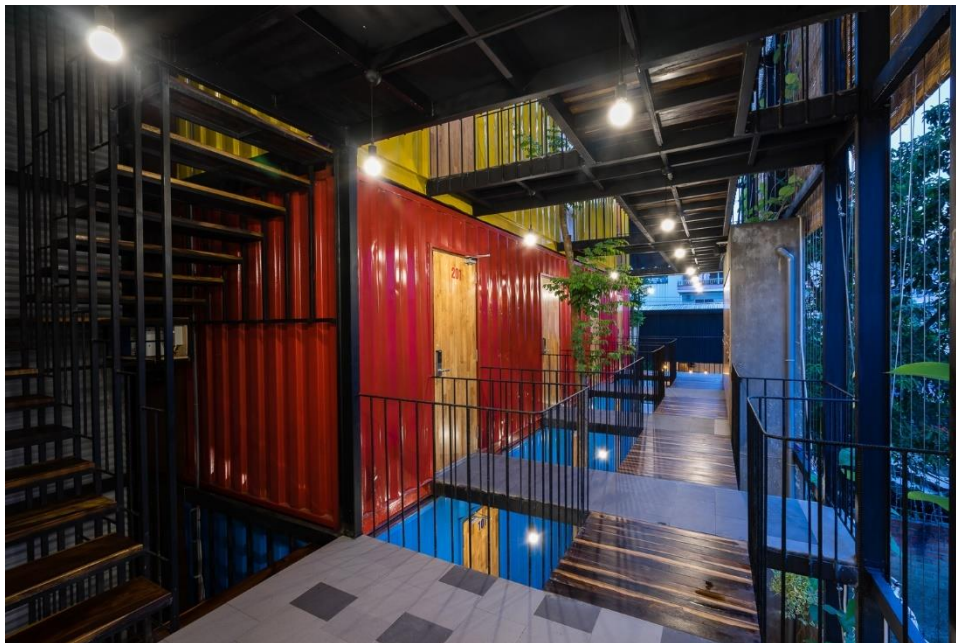


Fonte: ArchDaily, 2017.

3.1.3 Aspectos Estruturais

O sistema construtivo utilizado no Ccasa Hostel é a estrutura metálica em sua grande maioria. Essa estrutura é responsável pela sustentação dos containers utilizados na obra, e também foi empregado na estruturação da cobertura, nas passarelas que servem como circulações e dão acesso às acomodações e outros ambientes, no guarda corpo dessas passarelas, que foram feitos com barras de ferro trabalhado, conforme figura 10.

Figura 10: Vista interna



Fonte: ArchDaily Brasil, 2017.

A estrutura da obra é foi projetada de maneira a ficar toda aparente, fazendo com que a obra se abrigue no conceito industrial, além de favorecer na leveza que a obra transmite.

3.2 CENTRO CULTURAL AUNEAU

O Centro Cultural Auneau (figura 11) está localizado na França, na cidade de Auneau. Possui 1670 metros quadrados e foi projetado pelo arquiteto Patrick Mauger, e tem a finalidade de ser uma sala contemporânea, servindo tanto para atividades culturais quanto comunitárias.

Figura 11: Centro Cultural Auneau.

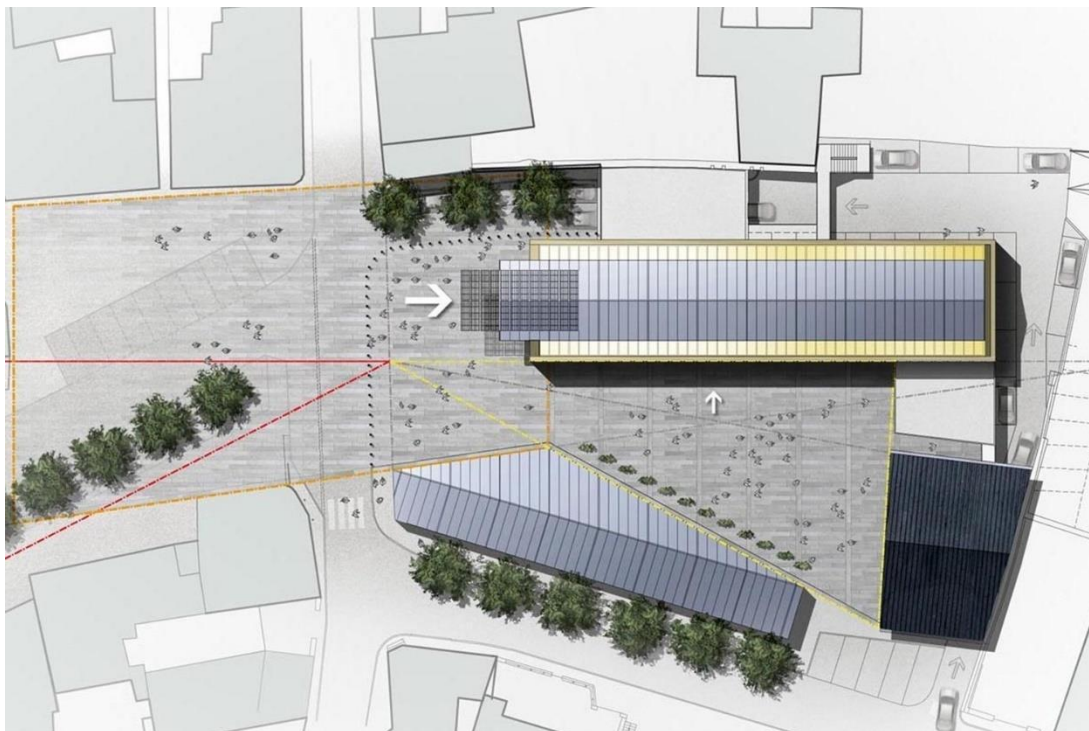


Fonte: ArchDaily, 2015.

3.2.1 Aspectos formais

O centro comunitário se apresenta formalmente de maneira a criar um grande e único bloco que consiste num pavilhão. A fachada de vidro se abre para uma praça, fazendo com que a sala de leitura, no segundo pavimento, tenha vista para a cidade, criando assim a ligação entre a comunidade e a obra. Sua forma remete a uma residência de duas águas, onde a cobertura fica totalmente aparente. O edifício se situa atrás da rua, gerando uma grande esplanada que estende a praça do mercado (figura 12) (ARCHDAILY, 2015).

Figura 12: Implantação



Fonte: ArchDaily bRASIL, 2015.

3.2.2 Aspectos conceituais

A intenção conceitual da obra foi criar um espaço amigável e diversificado, que combine com vários tipos de atividades comunitárias, desta forma a obra cria laços com a cidade não só visualmente, mas também funcionalmente.

A obra foi projetada com diversas considerações ambientais, seu fechamento, uma pele de concreto protege o isolamento externo da edificação, enquanto o aquecimento do interno é proporcionado por uma bomba de aquecimento e painéis solares (ARCHDAILY BRASIL, 2015).

3.2.3 Aspectos estruturais

A edificação dispõe de uma série de pilares aparentes no primeiro pavimento (figura 13) que sustentam uma pele de concreto nas paredes do segundo pavimento, também funcionando como sistema estrutural, elas possibilitam a criação de um grande

vão no edifício e auxiliam inclusive na estrutura da cobertura da mesma. Nos locais onde se encontra a pele de vidro, a estrutura metálica fica responsável pela sustentação das peças de vidro e por consequência funcionam como peças fundamentais na harmonização com o restante da obra.

Figura 13: Hall de entrada.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

A cobertura é composta por uma estrutura metálica aparente em duas águas, visto isso a mesma trás a impressão de leveza interagindo em equilíbrio com as peles de vidro e o concreto, informações essas adquiridas através da imagen 14.

Figura 14: Vista da fachada principal.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

3.3 CASA VILA MATILDE

A casa localiza-se na cidade de São Paulo, no Brasil. Mais precisamente na comunidade de Vila Matilde, rodeada de uma paisagem urbana da grande São Paulo. A casa está implantada em um terreno com 4,8 metros de largura de 25 metros de profundidade, totalizando uma área de 120 metros quadrados, onde suas instalações ocupam 95 metros quadrados. A edificação foi projetada pelo escritório Terra e Tuma Arquitetos Associados no ano de 2015 (ARCHDAILY BRASIL, 2015).

3.3.1 Aspectos formais

A proposta formal para esta casa foi idealizada através de condicionantes determinantes para a execução da mesma, uma solução simples que envolvia os fatores baixo custo e agilidade. E elemento principal da casa é o bloco de concreto aparente, que foi usado em toda sua construção podendo ser notado desde sua fachada principal, como analisado na figura 15, até o seu interior (figura 16).

Figura 15: Fachada principal



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

Figura 16: Vista interna.



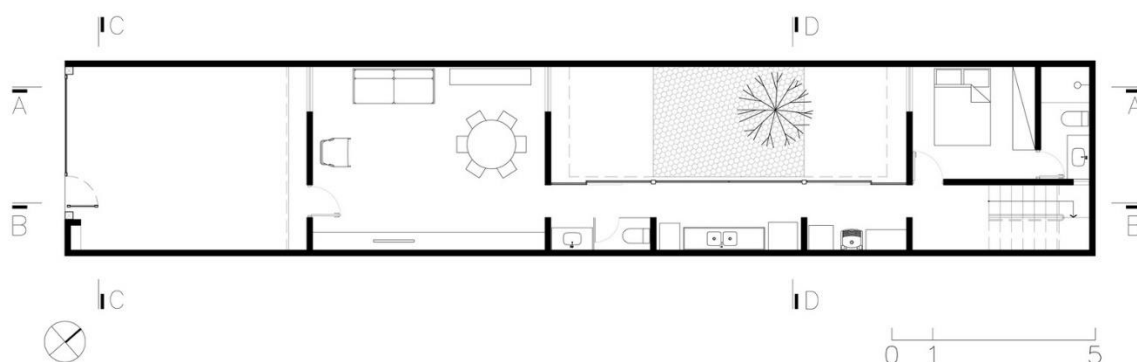
Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

3.3.2 Aspectos conceituais

No atual terreno existia uma residência, porém que apresentava sérios problemas de estrutura e salubridade, com isso, a casa nova precisava ser construída o mais rápido possível. Com isso em mente foi utilizado os blocos aparentes, viabilizando uma obra de baixo custo, com um maior controle e agilidade (ARCHDAILY, 2015).

A funcionalidade da obra é explicada através da setorização dos ambientes, se trata de uma casa térrea, com sala, lavabo, cozinha, área de serviço e suíte, atendendo as demandas do usuário. O Pátio está localizado na área central da casa e cumpre função de iluminar e ventilar os ambientes, além de proporcionar uma área mais agradável, estendendo o espaço entre a cozinha e área de serviços, conforme se apresenta na figura 17.

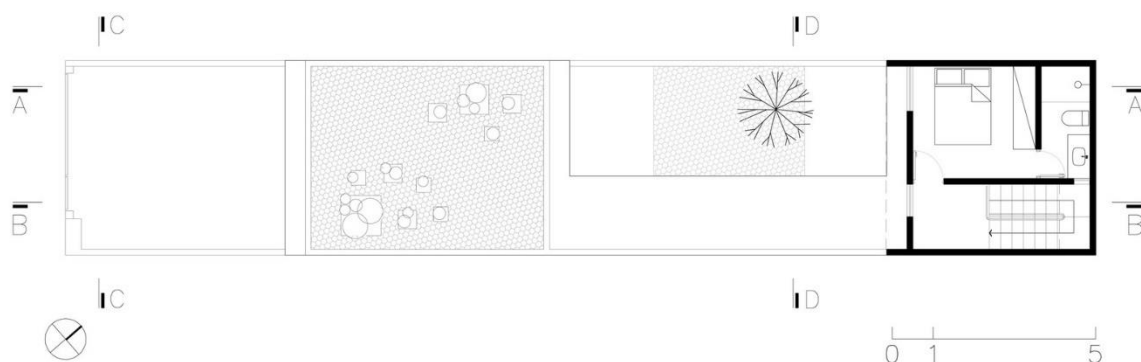
Figura 17: Planta baixa inferior, Casa Vila Matilda



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

A residência ainda apresenta uma suíte para visitas, implantada no segundo pavimento da edificação. A laje em cima da sala de estar não tem apenas a função de estruturar a cobertura, mas também se apresenta como um terraço verde, criando um espaço otimizado, se apropriando como uma horta, e também avantajando o aumento do conforto térmico da residência (figura 18).

Figura 18: Planta baixa superior, Casa Vila Matilde.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

A Casa Vila Matilde é uma residência, da qual foi executada para um cliente de baixa renda, com um orçamento muito limitado em um terreno difícil, e mesmo assim se apresenta como um projeto de alta qualidade.

3.3.3 Aspectos estruturais

A edificação é composta de paredes de blocos de concreto aparentes, sem revestimento ou pintura, que também funcionam como sistema estrutural. A obra também conta com uma parede de vidro, que se sustenta através de uma malha metálica, funcionando apenas como condicionante estrutural para as lâminas de vidro, tendo como consequência o complemento e a harmonização entre o ambiente externo e interno da edificação, aderindo bem à imagem espacial da obra. Informações estas que foram analisadas através das imagens 19 e 20, apresentadas a seguir:

Figura 19: Vista do pátio central, Casa Vila Matilde.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

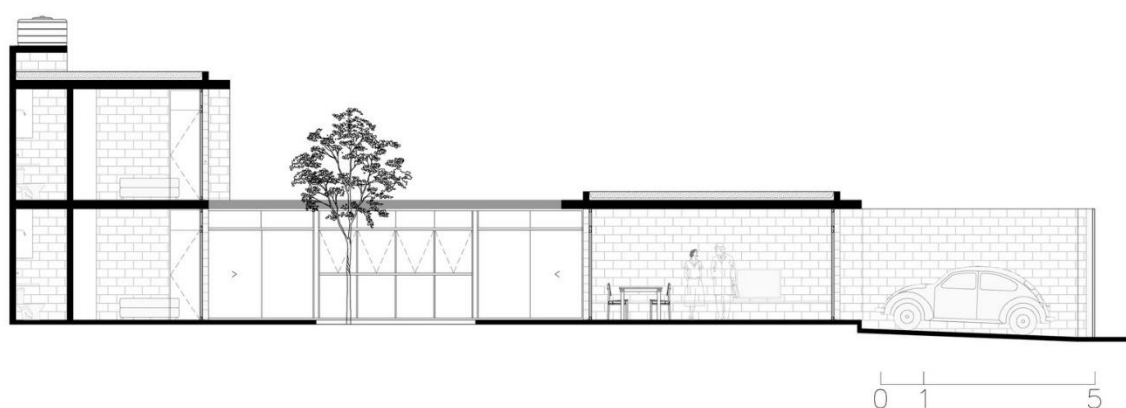
Figura 20: Vista pátio de entrada/estacionamento, Casa Vila Matilde.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

Através do corte na edificação, apresentado na imagem 21, é possível compreender melhor como o sistema estrutural da edificação foi estabelecido. Observando como cada parede de bloco de concreto trabalha com função estrutural, sustentando inclusive a laje da edificação, uma estrutura simples, porém que comporta racionalmente e funcionalmente a obra.

Figura 21: Corte esquemático, Casa Vila Matilde



Fonte: ArchDaily Brasil, 2015.

3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

1º Correlato: CCASA HOSTEL, VIETNÃ – A primeira obra utilizada como correlato, possui como principal característica a relação entre a obra e o usuário, onde podemos observar uma maior valorização do espaço compartilhado, de tal forma, a oferecer uma maior interação entre os usuários. Outra característica marcante da obra é a interação da vegetação com os ambientes da mesma, fazendo com que a edificação seja marcada não só por um contexto industrial através da utilização da estrutura metálica e dos containers, mas também por um contexto natural por meio da criação de espaços por onde a vegetação cria e da forma ao hostel, proporcionando assim, um ambiente mais aconchegante. Essas características citadas auxiliarão na elaboração dos ambientes comuns; assim como a utilização de containers para a criação das acomodações.

2º Correlato: CENTRO CULTURAL AUNEAU, FRANÇA – A segunda obra correlata escolhida, possui como seu principal ponto marcante, a ligação entre a obra como um todo e a paisagem urbana, a maneira com que a mesma se comunica com a comunidade que ela está inserida. Os materiais utilizados; o concreto e o vidro, são os responsáveis por essa comunicação. O concreto se entrelaça com as demais construções urbanas, enquanto o vidro é o elemento fundamental da relação entre o usuário e o meio externo. Esses elementos citados a cima, foram analisados de forma a serem adaptados na proposta projetual do centro de acolhimento e apoio para moradores de rua, agregando parte do conceito em sua concepção.

3º Correlato: CASA VILA MATILDE, SÃO PAULO – O terceiro correlato analisado, tem como principal ponto marcante a simplicidade da obra como um todo, que se inicia com um orçamento curto, e termina com uma obra onde o sistema construtivo utilizado e a combinação dos materiais escolhidos fazem com que a edificação se torne totalmente coerente, para seu tempo, espaço e proposta. A Utilização dos blocos de concreto e das instalações aparentes, além eliminar gastos proporciona um ambiente neutro e funcional, realçando o espaço, onde os equipamentos são responsáveis pela decoração do mesmo. Essas características e materiais serão fundamentais para a proposta do Centro de acolhimento e apoio a moradores de rua, realçando os espaços e criando harmonia com os demais materiais que serão empregados, como o metal e o vidro, além do barateamento do custo da obra.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo, serão elaboradas as diretrizes direcionadas à proposta projetual do assunto apresentado pelo autor, diretrizes das quais orientarão o desenvolvimento do projeto, buscando a solução para o problema em questão. Também serão apresentados o terreno destinado ao projeto, o programa de necessidades seguido da setorização e fluxograma funcional da proposta, e o desenvolvimento das intenções projetuais da obra que provem da análise dos correlatos e do embasamento teórico.

4.1 PALOTINA – PR E A RELAÇÃO COM O TEMA

De acordo com o assunto e tema propostos, o projeto será desenvolvido no município de Palotina, no estado do Paraná, Brasil. O município de Palotina – Paraná, se situa no oeste paranaense, conforme figura 22. Segundo o IBGE, no ultimo censo, em 2010, possui uma população de 28.683 pessoas, com estimativa em 2017 de 31.366 habitantes.

Figura 22: Localização da cidade de Palotina, Paraná - Brasil.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2018)

É eminente o crescimento do município de Palotina-PR, segundo IBGE a cidade teve constante aumento populacional nos últimos dez anos, com essa análise é possível notar o aumento da população de moradores de rua, se tornando necessário a implantação de um centro de acolhimento e apoio para estes, já levando em consideração que o município dispõe de um ambiente para hospedagem, faz-se necessário a criação de um novo local, onde o indivíduo se sinta convidado a um espaço acolhedor que vise a reintegração do mesmo na sociedade de forma oportuna.

4.2 TERRENO

O terreno escolhido para o desenvolvimento dessa proposta projetual está localizado na Rua 25 de Julho, no bairro Bela Vista, conforme figura 23.

Figura 23: Localização atual do terreno - Adaptação para uso.



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor (2018).

O local da implantação da atual proposta projetual, se situa próximo a área central da cidade, e também de alguns pontos estratégicos para a proposta, como por exemplo, a 100 metros da Secretaria de Assistência Social do município, facilitado o contato e acesso dos assistentes sociais com o local, e a 750 metros da rodoviária municipal, principal ponto de chegadas dos moradores de rua na cidade, informação esta, cedida em conversa

com o Secretário de Assistência Social do município, Darcy Gris. Por não ser uma área afastada da região central, seu acesso torna-se acessível e facilitado para todos.

O terreno escolhido possui uma testada principal de 60 metros, com a profundidade dividida em duas partes diferentes; a primeira com largura de 30 metros, e profundidade de 35 metros; e a segunda também com largura de 30 metros, porém com profundidade de 50 metros, totalizando uma área de 2.550 metros quadrados. O local conta com rede elétrica, de água e esgoto, porém não possui infraestrutura urbana adequada no calçamento e qualidade das vias, no que se refere a necessidade de reparos das mesmas.

O local está localizado em um ponto estratégico em relação a insolação, onde a direção da testada principal do lote possibilita a melhor adequação para a implantação do projeto nessa área, favorecendo ambientes como o hall de entrada e as acomodações com o sol da manhã, e utilizando o sol da tarde para áreas de convivência e serviços, com ventos predominantes no sentido leste, apresentada na figura 24.

Figura 24: Insolação e direção dos ventos esquemático em relação ao terreno.



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor (2018).

Figura 25: Vista panorâmica - Testada principal do terreno.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018).

Figura 26: Vista 01 do terreno.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018).

4.3 INTENÇÃO CONCEITUAL E FUNCIONAL

4.3.1 Conceito arquitetônico

Em virtude do crescimento municipal da cidade de Palotina-PR, os problemas sociais surgem constantemente, um deles, que é trabalhado nesse estudo, é o aumento de pessoas em condições de rua. Para diminuir esse problema, as casas de acolhimento, abrigos ou albergues sociais detêm extrema importância, com isso surge a proposta projetual de um Centro de Acolhimento e Apoio para Moradores de Rua na Cidade de Palotina-PR, com o propósito de fornecer um local onde essas pessoas possam ser acolhidas e até mesmo restituídas dentro da sociedade de uma maneira oportuna.

O principal objetivo destinado à proposta se apresentou através da elaboração de um local que seja atrativo para os moradores de rua, visto que, em alguns casos, muitos preferem a rua do que se hospedarem nesses locais, isto por motivo dos mesmos não serem acolhedores, ou não oferecerem uma estrutura adequada.

Por meio de uma arquitetura pensada e racional, a intenção da proposta é criar um projeto que estimule a vinda das pessoas em situação de rua, não apenas para se abrigarem, mas também para os preparar a se estabelecerem novamente na sociedade de maneira justa, desta forma, o projeto apresenta a elaboração de uma proposta formal que seja atraente juntamente com a criação de espaços comuns destinados à convivência e troca de experiências, ligados a ambientes reservados a reintegração dos mesmos.

Juntamente com as características levantadas e analisadas através das obras correlatas, as adaptações para as soluções formais e estruturais, auxiliarão no desenvolvimento da proposta em questão, destacando os elementos de caráter coerente e os incluindo ao meio social, como uma integralidade entre os mesmos.

4.3.2 Setorização

A setorização de um projeto é uma maneira de organizar os espaços propostos e distinguir a interligação entre eles, para assim, haver uma eficiência na maneira de projetar e buscar criar ambientes harmônicos, possibilitando a integração entre os mesmos.

Na proposta projetual em estudo a disposição dos ambientes se inicia a partir de um eixo principal, que tem partida do estacionamento e hall de acesso, ligando a um espaço comum, dando continuidade aos outros ambientes da proposta, conforme pode ser observado na figura 27.

Figura 27: Fluxograma esquemático dos ambientes.



Fonte: Autor, 2018.

Os ambientes se desenvolvem a partir do espaço comum, que tem a função de um núcleo central, criando não só um local de circulação, mas também um ambiente de convivência, que é responsável pela integração entre os usuários, além de proporcionar simplicidade na circulação e interação entre os demais ambientes.

4.3.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades é a etapa do projeto aonde se define todos os ambientes que a proposta projetual irá apresentar, juntamente com sua quantidade e área. Possui fundamental importância pois é resultado de um estudo preliminar fundamentado por pesquisas relacionadas ao tema, buscando constatar todos os ambientes necessários, e todas as suas necessidades para atender o usuário de acordo com a proposta.

Conforme tema escolhido para desenvolvimento da proposta projetual, um centro de acolhimento e apoio para moradores de rua, o programa atende várias áreas que se interagem juntamente ao tema principal, vendo-se necessário o desenvolvimento de um programa de necessidades organizado através de setores, sendo estes: serviços gerais, área de assistência; área educacional, área comum, área de hospedagem, representados nas tabelas a seguir.

Tabela 2: Definição do programa de necessidades: Área de Serviços gerais.

SERVIÇOS GERAIS		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Estacionamento	10 vagas	
Hall de acesso	1	30m ²
Administração	1	16m ²
Lavanderia	1	30m ²
Rouparia	1	15m ²
Cozinha	1	20m ²
Refeitório	1	80m ²

Fonte: Autor, 2018.

Tabela 3: Definição do programa de necessidades: Área de assistência.

ÁREA DE ASSISTÊNCIA		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Sala psicólogo	1	12m ²
Sala assistente social	1	12m ²

Fonte: Autor, 2018.

Tabela 4: Definição do programa de necessidades: Área educacional.

ÁREA EDUCACIONAL		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Salas de aula	2	30m ²
Biblioteca	1	50m ²
Sala de reunião	1	20m ²

Fonte: Autor, 2018.

Tabela 5: Definição do programa de necessidades: Área comum.

ÁREA COMUM		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Espaço comum (pátio)	1	100m ²
Horta	1	50m ²

Fonte: Autor, 2018.

Tabela 6: Definição do programa de necessidades: Área de hospedagem.

ÁREA DE HOSPEDAGEM		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Acomodações compartilhadas	6	16m ²
Banheiros compartilhados	3	15m ²

Fonte: Autor, 2018.

4.4 INTENÇÃO FORMAL E ESTRUTURAL

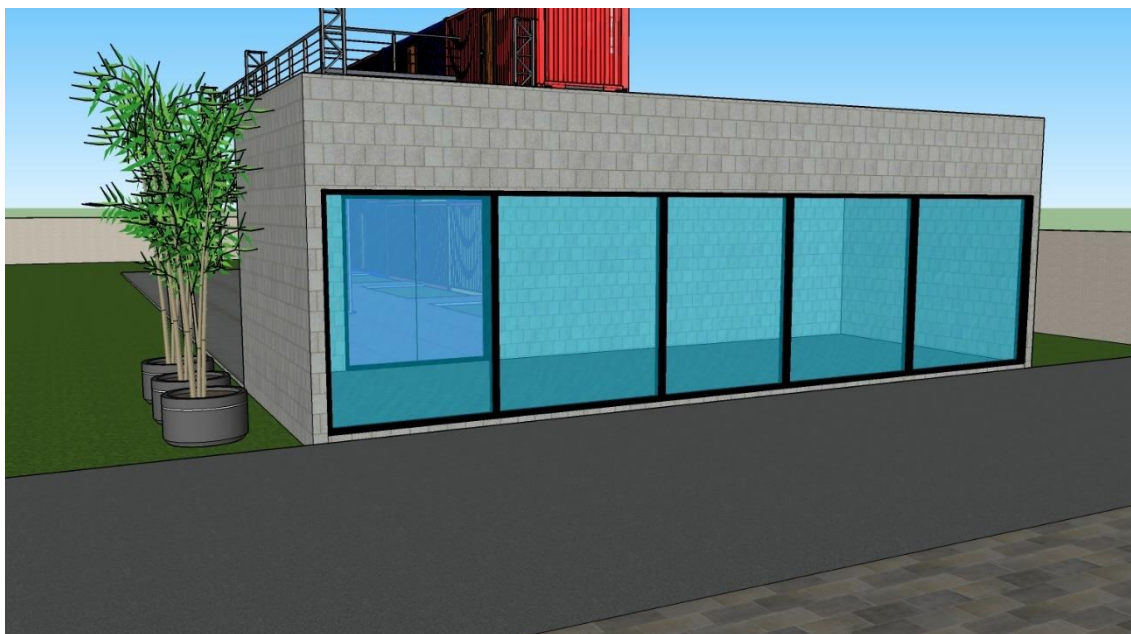
Os primeiros estudos relacionados a forma e estrutura da proposta projetual apresentada, foram desenvolvidos através de análises feitas no terreno apresentado anteriormente, verificando desta forma, o melhor local de acesso, e da implantação de todos os ambientes propostos no programa de necessidades, além do estudo de

reconhecimento da orientação solar e condições topográficas do terreno, para assim, fornecer um melhor aproveitamento da área de acordo com as necessidades do projeto.

Desta maneira, foi possível conciliar todas as características apresentadas e analisadas nas obras correlatas e as ambientar com as características físicas do terreno e conceituais da proposta, com o meio que será inserida. O estudo dispõe de uma proposta formal onde sua arquitetura seja simples, porém racional e atrativa para o seu público alvo, fornecendo assim, formas geométricas puras e materiais utilizados de maneira original, além de estabelecer uma ligação com o meio em que está inserido, fortalecendo os laços entre o usuário e a obra.

De acordo com as figuras 28 e 29, apresentadas a seguir, pode-se notar a utilização de blocos de concreto tanto para dar forma e cor, quanto para estruturar a recepção e hall de acesso, e a disposição de uma parede de vidro com esquadrias metálicas para conceder harmonia entre o ambiente e o meio, conforme foi analisado no correlato da obra Casa Vila Matilde.

Figura 28. Intenção formal: Hall de acesso e recepção.



Fonte: Autor, 2018.

Figura 29. Intenção formal: Acomodações.



Fonte: Autor, 2018.

A proposta formal ainda conta com a utilização de containers para conceber os espaços destinados a hospedagem, cada container cria o espaço de um alojamento compartilhado, de forma a organizar e harmonizar o espaço, conforme analisado no correlato Ccasa Hostel. A utilização de cores vivas nos containers, gera uma interligação entre o restante dos materiais utilizados; blocos de concreto e estrutura metálica, fazendo com que a presença de cores em um, preencha a ausência de cores no outro. A ligação entre esses alojamentos e o bloco de escadas será feito através de passarelas metálicas, formando um mezanino sobre o espaço comum.

Outra característica que é empregada na concepção formal da proposta, é a estrutura metálica que sustentará tanto as passarelas das acomodações, quanto a cobertura do pátio, um vão alto que criará um ambiente ventilado e iluminado naturalmente, com a disposição de elementos naturais como a vegetação interagindo com a edificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma fundamentação teórica em base da análise e inter-relação com os quatro pilares da arquitetura e do urbanismo, pesquisa essa relacionada com o tema escolhido o seguinte desenvolvimento projetual: Centro de Acolhimento e Apoio Para moradores de Rua na Cidade de Palotina – Paraná. Os quatro pilares citados anteriormente são referentes a história da arquitetura e suas teorias, às metodologias de projetos de arquitetura e paisagismo, ao urbanismo e planejamento urbano, e às tecnologias da construção. Por meio desse estudo foi possível compreender o contexto do atual trabalho de forma clara e objetiva, consequentemente, auxiliando na formação do conhecimento arquitetônico para com o tema.

O primeiro pilar é referente ao estudo da história da arquitetura e suas teorias, que possibilitou e auxiliou na compreensão do tema desenvolvido, de maneira a apresentar uma breve história da arquitetura e do urbanismo, enfatizar o surgimento do município de Palotina-PR, e conceituar os albergues e serviço social, de maneira a inter-relacionar suas bases históricas e teóricas com o contexto da temática. O segundo pilar evidenciou as metodologias de projeto destacando as características na forma de projetar, como acessibilidade, a influencia das cores e arquitetura sustentável, além de apresentar fundamentos da atual situação dos abrigos e centros de apoio a moradores de rua. Já no terceiro pilar, que se relaciona com o urbanismo e planejamento urbano, abrangeu os assuntos sobre a assistência social no Brasil e também sobre a população em situação de rua no país, enfatizando e possibilitando fundamentar ainda mais o tema proposto. O quarto e ultimo pilar é baseado nas tecnologias da construção, que buscou compreender as necessidades atribuídas ao desenvolvimento do projeto com os princípios arquitetônicos que o mesmo se atribui, princípios esse que permitem a exequibilidade da obra proposta.

Entretanto, afim de acrescentar e alargar todos os conhecimentos obtidos e auxiliar no desenvolvimento projetual da proposta destinada a este trabalho, considera-se o a utilização de obras correlatas que buscaram fundamentar o projeto, dentro os aspectos formais, conceituais e estruturais analisados. A primeira obra, pode-se observar a ênfase

estabelecida entre a edificação e o usuário, criando uma valorização nos espaços compartilhados. O segundo correlato, apresenta características semelhantes ao anterior, porém está voltado para a ligação da obra com o espaço em que foi construída, de maneira a se relacionar com a sociedade, cumprindo com o propósito social e projetual a qual foi inserida. A terceira obra correlata analisada prima por uma arquitetura simples, racional e barata, na utilização pura dos materiais para estabelecer uma arquitetura coerente, características estas totalmente fundamentais e aplicáveis ao tema proposto.

Tido em conta todos esses fatores analisados e levantados ao decorrer dessa fundamentação teórica, junto com as diretrizes projetuais analisadas para a concepção dessa proposta arquitetônica e paisagística, pode-se concluir que o centro de apoio e acolhimento para moradores de rua na cidade de Palotina-PR possui grande importância para o município, proporcionando um maior desenvolvimento na cidade, afim de diminuir problemas sociais enfatizados e impulsionar a cadeia econômica municipal, isto com uma proposta projetual arquitetônica que incentive pessoas em situação de rua a se recomponem de maneira oportuna na sociedade.

6 APÊNDICE

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens**. 3.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ARCHDAILY BRASIL. **Ccasa Hostel / TAK architects, 2017**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects> > Acessado em: 18 mai 2018.

_____. **Centro Cultural Auneau / Architecture Patrick Mauger, 2015**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/776065/centro-cultural-auneau-architecture-patrick-mauger> > Acessado em: 19 mai 2018.

_____. **Casa Vila Matilde / Terra e Tuma Arquitetos Associados, 2015**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/776950/casa-vila-matilde-terra-e-tuma-arquitetos> > Acessado em: 19 mai 2018.

ASSOCIAÇÃO BRAILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. NBR 9050. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Projeto de estruturas de Concreto – procedimento**, NBR 6118:2003. Rio de Janeiro: 2003.

AZEREDO, Hélio Alves. **O Edifício até sua cobertura**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BASTOS, Paulo Sergio dos Santos. **Fundamentos do Concreto Armado**. Bauru: 2006. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/decc/ECC1006/Downloads/FUNDAMENTOS.pdf> > Acessado em: 02 abr 2018.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. 3.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BOCCHINI, Bruno. **Brasil tem até 1,8 milhão de moradores de rua**. Disponível em: <<http://gentedepiniao.com.br/lerConteudo.php?news=8995>> Acessado em: 02 abr 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988 – Seguridade Social – Art. 194, alterado pela Emenda Constitucional nº 20 de 1998**. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_194_.asp> Acessado em: 27 mar, 2018.

_____. **Ministério do Desenvolvimento Social. Assistência Social**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas>> Acessado em: 01 abr, 2018.

_____. **Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade-0>> Acessado em: 30 mar, 2018.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - 1988**. Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

CORREIA, Milton. **A lógica da cor.** Disponível em: <<http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/ciencia/a-logica-da-cor>> Acessado em: 31 mar 2018.

COSTA, E. C. **Arquitetura Ecológica: condicionamento térmico natural.** São Paulo: Edgard Blücher, 1982.

FIUZA, Daniela. **Conceitos de Sustentabilidade.** Disponível em: < <http://ambiente-verde.blogspot.com.br/2006/10/conceitos-de-sustentabilidade.html>> Acessado em: 30 mar. 2018.

FORTE, F.; FERRAZ, Rodrigo Marcondes. **Como funciona o sistema de aquecimento solar?.** 2011. Disponível em: <<http://casaeimoveis.uol.com.br/tire-suas-duvidas/arquitetura/como-funciona-o-sistema-de-aquecimento-solar.jhtm>> Acessado em: 03 abr 2018.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____. **Arquitetura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

IBGE. **Censo demográfico de Palotina – PR.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/panorama>> Acesso em: 22 mar, 2018.

_____. **História.** Palotina - PR. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/panorama>> Acesso em: 22 mar, 2018.

IPHAN. **Carta de Atenas.** Brasília – DF. Assembleia do CIAM (Congresso Internacional

de Arquitetura Moderna). 1933. Disponível em:
 <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> Acesso em: 23 mar, 2018.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre : Bookman, 2010.

KWOK, A.G.; GRONDZIK, W.T. **Manual de Arquitetura Ecológica**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MARAGNO, Gogliardo Vieira. **Eficiência e forma do brise-soleil na arquitetura de Campo Grande – MS**. 2000. Dissertação (mestrado em arquitetura) – UFRGS.

MARICATO, E. Exclusão social e reforma urbana. **Revista da FASE**. Rio de Janeiro, n.62, p.51-56, set. 1994.

NASCIMENTO, Otávio Luiz do. **Alvenarias**. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2002.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 18.ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.1986.

PEREIRA, Ludmila Vasco de Toledo. Albergue para pessoas em situação de rua. **Especialize**. Campo Grande, 01/2014, p. 7-8, 10 out. 2014.

PINHEIRO, L. M. **Fundamentos do Concreto e Projeto de Edifícios**. São Carlos: 2007. Disponível em: http://coral.ufsm.br/decc/ECC1006/Downloads/Apost_EESC_USP_Libanio.pdf Acesso em: 02 abr 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALOTINA. **História**. Assim foi o começo. Disponível em: < <http://www.palotina.pr.gov.br/artigo/129> > Acesso em: 22 mar, 2018.

REGINATO, Pedro. **História de Palotina 1954/1979**. Santa Maria: Palloti. 1979.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. **Eficiência energética em edifícios**. Barueri: Editora Manole. 2012.

SCHIMIDT, Rafael Patrick. **Um processo de projetar em arquitetura**. 2009. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Projeto de Arquitetura) – FAUUSP.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 2006. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília.

TAVEIRA, José Carlos. ALMEIDA, Regina Stela Andreoli de. **O morador de rua de Campo Grande: Condições de vida**. Campo Grande: Editora UCDB, 2002.

VARANDAS, A. C; OLIVEIRA, L. F. de. **Guia de acessibilidade em edificações**. 2.ed. São Paulo: Editora E. L. Querin, 2002.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **História do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1978.

YAZBEK. Maria Carmelita. **A Política Social brasileira nos anos 90: Refilantropização da Questão Social**. In Cadernos ABONG nº 11, 1995.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5.ed. . São Paulo: Martins Fontes, 1996.